



XXXII Congresso Brasileiro de Custos
17, 18 e 19 de novembro de 2025
-Campo Grande / MS -



Fatores determinantes para adoção de práticas de gestão de custos em empresas de venda de peças e serviços automotivos

Silvio Paula Ribeiro (UFMS) - spribeiro@hotmail.com

Guilherme Francisco Martins de Oliveira Lopes dos (Instituição - a informar) - guilherme_santos@ufms.br

Isabela Garcia Medina da Silva (UFMS) - isabelag.medina@gmail.com

LUIZ MIGUEL RENDA DOS SANTOS (Ufms) - luiz.renda@ufms.br

Sirlei Tonello Tisott (UFMS) - sirlei.tonello@yahoo.com.br

Resumo:

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores determinantes para a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos localizadas em cidades do Leste de Mato Grosso do Sul e Noroeste Paulista. A pesquisa é de natureza quantitativa e descritiva, realizada por meio de levantamento tipo survey, com aplicação de questionário estruturado a 53 gestores e proprietários do setor. Os dados foram analisados com auxílio da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória, por meio do software SPSS. Os resultados evidenciaram que as práticas mais relevantes de gestão de custos do setor incluem: (i) cálculo do lucro de cada peça vendida; (ii) análise de preços de venda e custo unitário; (iii) observa o estado/qualidade dos móveis ou serviços usados para atendimento ao cliente; (iv) cálculo do lucro de cada serviço prestado, inclui o custo com a mão-de-obra; e (v) faz anotações de informações de custos em planilhas. Além disso, identificaram-se práticas menos expressivas, tais como: (i) verificação de custos diretos, indiretos e despesas; (ii) comparação de preços com concorrentes; (iii) previsão dos custos dos concorrentes; (iv) análise financeira de estoques; e (v) previsão de ativos e passivos de concorrentes. Por fim, considera-se que o contexto analisado representa 70,213%, por meio da variância explicada. Tal evidência sugere uma ênfase as práticas de análise da lucratividade e do controle. Também, considera-se que as práticas relacionadas aos aspectos inclusão de todos os custos e ao custo dos concorrentes, não são efetivas.

Palavras-chave: *Gestão de Custos; Controle Gerencial; Micro e Pequenas Empresas; Analise Fatorial Exploratória.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Fatores determinantes para adoção de práticas de gestão de custos em empresas de venda de peças e serviços automotivos

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores determinantes para a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos localizadas em cidades do Leste de Mato Grosso do Sul e Noroeste Paulista. A pesquisa é de natureza quantitativa e descritiva, realizada por meio de levantamento tipo *survey*, com aplicação de questionário estruturado a 53 gestores e proprietários do setor. Os dados foram analisados com auxílio da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória, por meio do *software* SPSS. Os resultados evidenciaram que as práticas mais relevantes de gestão de custos do setor incluem: (i) cálculo do lucro de cada peça vendida; (ii) análise de preços de venda e custo unitário; (iii) observa o estado/qualidade dos móveis ou serviços usados para atendimento ao cliente; (iv) cálculo do lucro de cada serviço prestado, inclui o custo com a mão-de-obra; e (v) faz anotações de informações de custos em planilhas. Além disso, identificaram-se práticas menos expressivas, tais como: (i) verificação de custos diretos, indiretos e despesas; (ii) comparação de preços com concorrentes; (iii) previsão dos custos dos concorrentes; (iv) análise financeira de estoques; e (v) previsão de ativos e passivos de concorrentes. Por fim, considera-se que o contexto analisado representa 70,213%, por meio da variância explicada. Tal evidência sugere uma ênfase as práticas de análise da lucratividade e do controle. Também, considera-se que as práticas relacionadas aos aspectos inclusão de todos os custos e ao custo dos concorrentes, não são efetivas.

Palavras-chave: Gestão de Custos; Controle Gerencial; Micro e Pequenas Empresas; Análise Fatorial Exploratória.

Área temática: 2. Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

As transformações sociais, tecnológicas e de mercado exigem constante adaptação por parte das organizações e de seus modelos de negócio. Nesse contexto, a gestão eficiente de recursos torna-se elementar para a longevidade das organizações (Teixeira et al., 2024). Em especial, para as micro e pequenas empresas (MPEs), esse posicionamento estratégico pode ser um determinante para seu crescimento (Silva, 2020; Teixeira et al., 2024), especialmente considerando a sua relevância na economia brasileira (Souza et al., 2021).

De acordo com o Mapa de Empresas, publicado pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), uma ferramenta oficial do Governo Federal que fornece indicadores relativos ao quantitativo de empresas registradas no País, no primeiro quadrimestre de 2024, existiam um total de 21.738.420 milhões de empresas ativas, das quais 93,6% são microempresas ou empresas de pequeno porte (MEMP, 2024).

O crescimento das micro e pequenas empresas no país movimenta e fortalece a economia nacional, além de agregar recursos para a economia, destacando-se a geração de emprego e renda em comparação às empresas de

médio e grande porte (Maximo, 2022; Oliveira et al., 2022; Costa et al., 2022). No entanto, dentre as causas para o insucesso das MPEs, pode-se citar as falhas na administração e dificuldades na implantação de um modelo de controle gerencial como as principais dificuldades de gestão encontradas em pequenas empresas (Albanez & Bonízio, 2007; Souza et al., 2021).

Na maioria das empresas, a contabilidade não é vista como relevante na tomada de decisão, pelo fato de a informação contábil não refletir a real situação ou o gestor desconhecer a sua utilidade (Santos et al., 2016). A falta de utilização de informações contábeis é fator determinante da mortalidade precoce de pequenas empresas (Sales et al., 2011; Souza et al., 2021), uma vez que a gestão inadequada dos custos pode ocasionar problemas financeiros, relativos à lucratividade, inviabilizando as operações do negócio (Souza, 2022; Teixeira et al., 2024).

A realização da gestão de custos mostra-se como uma ferramenta fundamental na construção de estratégias e tomada de decisões, visto que fornecem informações que estão diretamente correlacionadas a contabilidade de custos e o processo de gestão (Rebouças et al., 2018; Ribeiro et al., 2023). O uso de práticas de gestão de custos intenciona a redução de custos e, conseqüentemente a maximização de lucros, representando os objetivos de organizações com fins lucrativos (Farias et al., 2016; Costa et al., 2022).

Apesar dos claros benefícios ao uso das práticas, a sua adoção por parte das organizações está relacionada a dificuldade de compreensão dos gestores aos conceitos e terminologias de custos, assim como, o funcionamento dos métodos de custeio (Pompermayer, 2001; Costa et al., 2019). Desse modo, é comum a adoção de práticas de gestão de custos inadequadas as atividades realizadas pela organização, afetando diretamente no desempenho da gestão dos custos (Costa et al., 2019).

Neste sentido, esta pesquisa baseia-se na seguinte questão: quais os fatores determinantes a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos oficinas mecânicas? Com o objetivo de identificar os fatores determinantes a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de autopeças e oficinas mecânicas de cidades do Leste de Mato Grosso do Sul e Noroeste Paulista.

Este estudo justifica-se diante da importância das práticas de custos na gestão das organizações, e busca responder a lacuna evidenciada na literatura pelos autores Rebouças et al. (2018); Costa et al. (2019); Ribeiro et al. (2023), os quais sugerem a aplicação de estudos relativos a práticas de gestão de custos em diversos segmentos, com o intuito de contribuir para a disseminação de tais práticas e entender a influência de seus fatores no controle gerencial das organizações.

Além da carência de práticas de gestão estruturadas, estudos semelhantes ao de Ahmad (2017) destacam que o desempenho das pequenas e médias empresas está diretamente associado à implementação de práticas de contabilidade gerencial, especialmente em ambientes de altamente competitivos. A ausência dessas práticas pode comprometer tanto a supervisão do desempenho quanto a capacidade de adaptação estratégica diante das exigências e imprevistos do mercado. Neste cenário, práticas como análise de margens, verificação dos custos por serviço e comparação de preços com concorrentes deixam de ser diferenciais e passam a ser requisitos mínimos e básicos para a sobrevivência no setor,

De modo semelhante, Rebouças et al. (2018) argumentam que a gestão de custos deve ser utilizada como um instrumento dinâmico, maleável às transformações tecnológicas e de mercado, além de alinhadas às necessidades dos

gestores. Isto é particularmente relevante para o setor de serviços automotivos, que combina atividades de comercialização e prestação de serviços, sendo necessário o controle simultâneo de múltiplas variáveis de custo. A baixa sofisticação na gestão dessas variáveis, conforme apontado por Callado e Pinho (2014), é recorrente em empresas de menor porte, em virtude da simplicidade das suas estruturas organizacionais. Essa similaridade de práticas entre MPEs, independentemente do setor, é um indicativo de isomorfismo mimético — ou seja, da reprodução de comportamentos gerenciais sem uma análise crítica da sua eficácia.

2 Referencial Teórico

A gestão de custos desempenha um papel vital no planejamento e na implementação de estratégias dentro das organizações, sendo um mecanismo essencial para a manutenção do equilíbrio financeiro e a otimização de recursos. Segundo Veras et al. (2018), uma gestão de custos adequada permite que as empresas não apenas compreendam o comportamento de seus gastos, mas também identifiquem oportunidades de melhoria para reduzir desperdícios e contribuir com a eficiência geral. Esse tipo de gestão é indispensável para evitar desequilíbrios financeiros que possam comprometer a saúde econômica das empresas.

A gestão de custos é uma ferramenta de auxílio e guia para o gestor ou equipe coordenadora. Com efeito, Rebouças et al. (2018) e Souza et al. (2015), apresentaram dados que confirmam importância agregada ao uso deste instrumento. No entanto, Perez e Silva (2021) discutem como às decisões equivocadas relacionadas à estrutura de capital das empresas podem agravar momentos de crises financeiras e imprevistos econômicos. Nesta perspectiva, (Polimeni et al., 1994), a gestão de custos é essencial para empresas que buscam seus lucros e melhorar sua competitividade, especialmente em cenários complexos e extremamente competitivos.

Neste sentido, a gestão estratégica de custos oferece uma abordagem estruturada para maximizar o desempenho financeiro ao longo de quatro fases: formulação de estratégias, comunicação das diretrizes, desenvolvimento de planos táticos e controle de desempenho. Esse processo permite que pequenas empresas não apenas compreendam seus próprios custos, mas também ajustem sua estrutura para enfrentar a concorrência e otimizar a cadeia de valor. Destaca-se ainda, a importância da integração de fornecedores e clientes nesse processo, o que contribui para a redução de desperdícios e melhoria de eficiência, fatores fundamentais para a sustentabilidade e competitividade das empresas (Shank, 1997).

O gestor se adapta a cada situação sabendo reconhecer a importância de cada custo, sua volatilidade e a capacidade de guiá-lo trazendo dados gerais importantes para a tomada de decisão e na preparação de estratégias, outro-qual, ao adquirir experiência com devida ferramenta torna-se mais fácil de considerar os custos do empreendimento, a necessidade de novos planejamentos, a possibilidade de redução de custos, a decisão de expandir ou alterar parte de seu negócio, apurar a margem de seus resultados e definir orçamentos (Ribeiro, 2011). Conforme Oliveira e Nascimento (2018) apontam que essa separação facilita a gestão financeira, permitindo um controle mais detalhado das contas no livro diário, além de melhorar o cálculo do preço de produtos e serviços, e possibilitar uma noção mais precisa dos resultados financeiros.

Vieira e Lima (2020) e Silva *et al.* (2021) abordam a importância do controle e gestão de custos nas empresas de maneira geral. Os autores destacam que as especificidades, quando gerenciadas especificamente, podem constituir uma vantagem competitiva para pequenos negócios. Além disso, de acordo com Umali e Ferreira (2019), a gestão de custos é crucial, pois os consumidores tendem a evitar incertezas nas condições de mercado, preferindo garantir produtos e serviços de qualidade. Assim, um gerenciamento eficaz dos custos de produção pode agregar valor à empresa, conforme apontam Santos e Oliveira (2018).

A importância da análise de custos de não limitarem-se apenas as análises de custos internos, mas também os fatores externos de mercado, para que os contadores compreendam a estrutura de custos do setor como um todo, incluindo concorrentes, novos integrantes e os aspectos do mercado. Esse enfoque no sistema ajuda na criação de estratégias competitivas, na resposta às demandas do mercado (Kaplan; Norton, 1992).

É relevante para a efetividade das práticas de gestão de custos, ainda que pouco explorada em micro e pequenas empresas, o uso de tecnologias de apoio à tomada de decisão, como softwares de gestão integrada (ERP), aplicativos de controle financeiro ou planilhas automatizadas. Segundo Ahmad (2017), a adoção de sistemas informatizados contribui para a padronização e organização das informações contábeis e operacionais, permitindo uma análise mais ágil e confiável dos custos.

Além da tecnologia, a qualificação e a capacitação dos gestores e funcionários, também se revelam determinantes para a adoção e manutenção de práticas eficazes de gestão de custos. Em muitas MPEs, o gestor acumula funções administrativas, operacionais e financeiras, sendo essencial que ele compreenda os conceitos fundamentais e essenciais de contabilidade gerencial. Souza *et al.* (2021) destacam que o nível de conhecimento do gestor está diretamente associado ao uso de ferramentas de controle e planejamento.

Conforme evidenciada a relevância da gestão de custos, e baseado em estudos precedentes reuniu-se os fatores determinantes para a adoção de práticas de gestão de custos, conforme Tabela 1.

Tabela 1

Fatores determinantes a adoção de práticas de gestão de custos

VARIÁVEIS		REFERÊNCIAS
V1	Análise financeira de estoques	Callado e Pinho (2014), Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V2	Análise de preços de venda e custo unitário	Callado e Pinho (2014), Callado, Callado e Almeida (2014), Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V3	Cálculo do lucro de cada serviço prestado, inclui o custo com a mão-de-obra	Callado e Pinho (2014), Callado, Callado e Almeida (2014), Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V4	Calcula o lucro de cada produto (peça) vendido	Callado e Pinho (2014), Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V5	Inclui todos os gastos (diretos e indiretos) na análise dos custos.	Callado, Callado e Almeida (2014), Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V6	Faz anotações de informações de custos em planilhas	Callado e Pinho (2014), Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V7	Controla entrada e saída de caixa	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).

V8	Costuma anotar todos os gastos feitos	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V9	Compara o preço do produto com o do concorrente	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V10	Faz previsão dos custos dos concorrentes	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V11	Identifica os ganhos dos clientes	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V12	Faz uma previsão do patrimônio dos concorrentes	Callado e Pinho (2014), Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V13	Identifica a rentabilidade de todos os produtos	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V14	Observa o estado/qualidade dos equipamentos (máquinas e ferramentas), usados para a comercialização das peças ou prestação de serviços	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V15	Observa o estado/qualidade dos móveis ou serviços usados para atendimento ao cliente	Costa <i>et al.</i> (2019), Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V16	Os preços são definidos de acordo com uma estratégia	Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).
V17	No cálculo dos custos considera o preço de reposição do estoque, no caso de vendas de peças	Ribeiro <i>et al.</i> (2023), Ribeiro <i>et al.</i> (2025).

Fonte: baseado na revisão bibliográfica (2025).

Outro fator muitas vezes negligenciado no processo de implementação de práticas de gestão de custos é a cultura organizacional. A resistência à mudança, em conjunto à informalidade presente em boa parte das MPEs, pode gerar barreiras internas mesmo diante da disponibilidade de informação ou tecnologia. Callado e Pinho (2014) abordam o fenômeno do isomorfismo mimético entre empresas de pequeno porte, no qual gestores tendem a replicar práticas informais comuns ao setor, mesmo que ineficazes. Isso reforça a importância de uma mudança cultural que valorize a organização dos processos, a documentação de dados contábeis e o uso de indicadores de desempenho, como base para decisões racionais.

Contudo, no ramo da mecânica não é diferente, consideravelmente são os empreendedores no ramo da mecânica que desconhecem os princípios da contabilidade de custos. Vale ressaltar que esse conhecimento pode ser um diferencial para quem atua no ramo de prestação de serviços, no qual busca principalmente traçar estratégias e como se tornar viáveis. No setor de serviços mecânicos, muitos empreendedores desconhecem os princípios fundamentais da contabilidade de custos, o que pode limitar suas estratégias competitivas e o uso eficiente de recursos.

Dado que uma oficina mecânica frequentemente combina a prestação de serviços com a venda de peças e acessórios, é fundamental manter uma divisão clara entre essas áreas dentro da estrutura organizacional e adotar um controle preciso de custos para ambos, incluindo a precificação, compra e venda de produtos, bem como a prestação de serviços.

No próximo item apresenta-se detalhes dos procedimentos utilizados nesta pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores determinantes para a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos, localizadas em cidades do Leste de Mato Grosso do Sul e Noroeste Paulista. A abordagem foi de natureza quantitativa, utilizando-se das técnicas da estatística descritiva e da Análise Fatorial Exploratória (AFE), fundamentada nas respostas de gestores e proprietários de oficinas mecânicas.

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de caráter exploratório, conduzida por meio de levantamento do tipo *survey*. A coleta de dados ocorreu entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro de 2025, mediante aplicação presencial de um questionário estruturado a gestores e representantes de empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos de cidades do Leste de Mato Grosso do Sul e Noroeste Paulista, como: Três Lagoas, Castilho, Andradina, Ilha Solteira, entre outros. A escolha da região deveu-se à acessibilidade dos pesquisadores, e as empresas participantes foram selecionadas de forma aleatória, totalizando 53 (cinquenta e três) participantes.

O questionário foi composto por 18 questões de múltipla escolha, das quais 17 foram baseadas em estudos anteriores (Costa et al., 2019; Ribeiro et al., 2023; Ribeiro et al., 2025) e 1 variável foi incluída para atender às especificidades do setor automotivo, resultando no item V18: “realiza o cálculo da capacidade de prestação de serviços nos períodos”. Assim, totalizaram-se 18 variáveis analisadas. Essa adaptação buscou alinhar o instrumento às particularidades do segmento, ampliando sua aplicação prática e explorando lacunas, ainda pouco abordadas por estudos empíricos.

As questões foram mensuradas por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, variando entre “nunca” e “sempre”, permitindo avaliar a frequência de adoção das práticas. De acordo com Hair et al. (2009), esse tipo de escala é amplamente recomendado em pesquisas organizacionais e contábeis, por sua simplicidade e clareza, o que favorece a obtenção de respostas válidas e reduz ambiguidades de interpretação.

Além das práticas de gestão de custos, foram coletadas informações sociodemográficas e empresariais, como localidade, idade e gênero dos gestores, tempo de experiência no cargo e tempo de existência da empresa, possibilitando uma caracterização mais ampla da amostra. Por conta da quantidade de respondentes essas características não foram usadas como variáveis. Aliás, essa é uma das limitações desta pesquisa.

Os dados foram tabulados em planilhas *Excel* e analisados com o *software* SPSS. A AFE foi utilizada para verificar a consistência do conjunto de variáveis, considerando médias, desvios padrão, comunalidades, curtose, assimetria, Alfa de Cronbach e o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), bem como o teste de Esfericidade de Bartlett, conferindo maior confiabilidade ao estudo.

Após a descrição dos procedimentos metodológicos, a próxima seção apresenta a análise dos dados.

4 Análise dos Resultados

A amostra da pesquisa é composta por 53 (cinquenta e três) respondentes e seu perfil está sistematizado na Tabela 2.

Tabela 2

Perfil da amostra/gestores

CARACTERÍSTICAS	DETALHES	FREQUÊNCIAS	%S
Gênero	Masculino	45	84,91
	Feminino	8	15,09
Idade	Até 20 anos	0	
	De 21 até 30	13	24,53
	De 31 até 40	13	24,53
	De 41 até 50	18	33,96
	De 51 até 60	6	11,32
	Acima de 61 anos	3	5,66
Município de instalação da mecânica	Três Lagoas	35	66,04
	Inocência	2	3,78
	Brasilândia	1	1,88
	Municípios de SP	15	28,30
Formação escolar	Ensino Fundamental	8	15,09
	Ensino Médio Completo	20	37,74
	Ensino Superior	13	24,53
	Ensino Técnico	10	18,87
	Não informou	2	3,77
Tempo de experiência como gestor	Até 05 anos	17	32,08
	De 06 a 10 anos	10	18,87
	De 11 a 20 anos	14	26,42
	De 21 a 30 anos	5	9,43
	Acima de 31 anos	5	9,43
	Não informou	2	3,77

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Conforme já mencionado, por conta das limitações da amostra, não foi possível considerar as características da Tabela 2, como variáveis do estudo. Porém, consideramos interessante apresentar o perfil dos participantes da pesquisa. Desta forma, a amostra da pesquisa foi composta por 45 (quarenta e cinco) sujeitos do sexo masculino, 84,91% e 8 (oito) sujeitos do sexo feminino, 15,09% do total de respondentes. A maioria dos respondentes tem mais de quarenta anos, residem em Três Lagoas e possui ensino médio completo, como escolaridade máxima.

A localização predominante em Três Lagoas (66,047%) sugere uma concentração territorial relevante, que pode estar associada a fatores econômicos regionais, como a presença de um polo industrial ou a densidade do mercado de serviços automotivos na cidade. Isso pode representar tanto uma limitação, quanto uma oportunidade para replicar o estudo em outras regiões com diferentes contextos econômicos.

De forma detalhada, 17 (dezessete), 32,08%, tem até cinco anos de experiência como empresário ou gestor, 10 (dez), 18,87% entre 06 e 20 anos, 14 (quatorze), 26,42% entre 11 e 20 anos e, por fim, 10 (dez) 18,83% atuam na atividade há mais de 20 anos. No perfil do estudo de Ribeiro *et al.* (2023), o ensino médio predominou como escolaridade máxima, enquanto no de Costa *et al.* (2022), a maioria dos participantes são graduados ou especialista e no de Silva *et al.*, (2024) a maioria tem a idade acima de 30 anos.

Vale ressaltar, que em contextos de micro e pequenas empresas, sobretudo aquelas de gestão familiar, as práticas de controle gerencial são frequentemente informais e concentradas nas figuras dos próprios proprietários. Essa dinâmica, embora ágil em decisões operacionais, pode comprometer a racionalidade das decisões estratégicas, especialmente em ambientes de alta competitividade.

Segundo Oliveira e Gonçalves (2021), a falta de sistemas estabelecidos e bem fundamentados de controle gerencial e contabilidade dificulta a identificação de resultados reais e a separação entre finanças pessoais e empresariais, o que prejudica a eficácia no apuramento de custos e margens. Dessa forma, práticas como formação e definição de preços, controle de estoques e avaliação de desempenho acabam sendo baseadas em percepções subjetivas, e não em dados concretos, o que fragiliza o processo de decisão e compromete a sustentabilidade financeira do negócio e da família.

Além do perfil do(a) empresário(a) e gestor(a), foi possível apresentar algumas características das empresas, conforme Tabela 3.

Tabela 3

Perfil da amostra/empresa da pesquisa

CARACTERÍSTICAS	DETALHES	FREQUÊNCIAS	%S
Regimes tributário	Lucro presumido	3	5,66
	Simples	27	50,94
	MEI	16	30,19
	Lucro real	4	7,55
	Não souberam	3	5,66
Existência da empresa	Até 05 anos	15	28,30
	De 06 a 10 anos	13	24,53
	De 11 a 20 anos	13	24,53
	Mais de 21 anos	12	22,64
Possui funcionários	Sim	45	84,91
	Não	8	15,09

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Nesta pesquisa, o sistema de contribuição preponderante é o simples nacional, com 27 (vinte e sete), 50,94% e o Microempreendedor Individual (MEI), com 16 (dezesesseis), 30,19% e com 03 (três), 5,66% e 4 (quatro), 7,55% têm o lucro presumido e o lucro real, respectivamente como mecanismo de contribuição. Ainda outros, 3 (três), 5,66% declararam não saber a forma de aporte.

A maior parte das empresas, 15 (quinze), 28,30%, tem até cinco anos de existência, 13 (treze), 24,53% entre 06 e 20 anos, 13 (treze), 24,53%% de 11 a 20 anos e, por fim, 12 (doze) 22,64% têm mais de 21 anos de vida. Por fim, 45 (quarenta e cinco), 84,91% das empresas possuem funcionários e 8 (oito), 15,09% afirmaram não ter funcionários. Mais uma vez, destacamos as limitações da amostra, no entanto, considera-se relevante apresentar o perfil das empresas participantes desta pesquisa.

A grande parcela de microempresas (76,93%) e o alto índice de negócios registrados sob o regime do Simples Nacional (56,42%) indicam que o ambiente estudado está inserido em um ecossistema de pequenas organizações com estruturas administrativas mais rústicas e simples. Essa característica tem como consequência direta, na capacidade de implementação de controles internos formais, conforme explicado por Callado e Pinho (2014), que apontam a simplicidade estrutural dessas empresas, como uma das causas para a padronização informal de práticas contábeis, independentemente da área de atuação.

O dado de que 28,30% das empresas possuem até cinco anos de existência, em tese podem alinhar-se à elevada taxa de mortalidade precoce das MPEs no Brasil. De acordo com o IBGE (2018), cerca de 60% dessas empresas encerram suas atividades antes de completarem esse período. Esse contexto reforça a importância de incentivar as práticas de gestão de custos logo nos primeiros anos de

operação. Já as empresas com mais de 20 anos (22,64%) podem ser vistas como sobreviventes resilientes, que possivelmente desenvolveram estratégias de controle e adaptação que merecem maior atenção nas pesquisas.

Na análise dos dados obtidos, seguiram-se as recomendações de Hair *et al.* (2009), mantendo as variáveis que apresentaram o índice superior a 0,50, de comunalidades, valores de curtose e assimetria, que variam entre + e - 3 e cargas divididas entre os componentes. A Tabela 4, apresenta os parâmetros de validação de cada uma das variáveis desta pesquisa.

Tabela 4

Validação das variáveis incluídas na análise

VARIÁVEIS	COMUNALIDADES	CURTOSSES	ASSIMETRIAS	MÉDIAS	DESVIO PADRÃO
V1	,655	-1,440	-,075	3,1887	1,46834
V2	,648	1,988	-1,690	4,3396	1,10842
V3	,634	,892	-1,417	4,1887	1,22563
V4	,721	2,307	-1,638	4,3774	,96529
V5	,725	-,952	-,787	3,7170	1,52388
V6	,791	1,316	-1,639	4,1887	1,34531
V7	,624	1,253	-1,372	4,1132	1,18744
V8	,803	-,588	-,862	3,9245	1,31338
V9	,721	-,804	-,512	3,5283	1,33883
V10	,747	-1,198	-,304	3,1887	1,44191
V11	,831	-,225	-,964	3,9434	1,26210
V12	,585	-,563	,909	2,1698	1,45094
V13	,788	,194	-1,110	4,0000	1,27098
V15	,714	-,349	-,966	4,2642	,96379
V16	,581	-,921	-,670	3,6981	1,39484
V17	,696	,020	-1,162	4,1698	1,17237
V18	,673	,105	-1,144	4,0000	1,30089

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A quantidade de respostas válidas para todas as questões foi de 53 itens, apenas a variável (V15) ofereceu a escala mínimo de 2 e máxima de 5. Todas as demais questões, o mínimo anotado foi 1 e o máximo 5, conforme disponibilizado na frequência de respostas. Nota-se grande variação nas respostas, algo comum em pesquisas de frequência de respostas. Vale ressaltar, que a única variável excluída foi a (V14) “Considera a qualidade dos equipamentos na análise dos custos”, por não atender a Curtose > 3,00. Fato este, que permite considerar que os gestores do setor analisado não consideram a qualidade dos equipamentos na análise de custos.

Ademais, a comparação entre a média e o desvio padrão permite observar quais práticas possuem maior coerência dentre as variáveis desta pesquisa. Sendo assim, as variáveis com maiores médias, também apresentam os menores desvios-padrão. Indicando que essas práticas são amplamente compreendidas e incorporadas entre os participantes, o que pode sugerir conhecimento técnico da relevância dessas análises na gestão de custos das empresas.

Detalhadamente, a elevada média nas práticas de (V4) “verifica os custos diretos, custos indiretos e as despesas”, da (V2) “análise de preços de venda e custo unitário” e da (V15) “observa o estado/qualidade dos móveis ou serviços usados para atendimento ao cliente”, como critério de custo revela uma ênfase operacional e metódica na gestão de custos. Essa prática está associada à busca por manter a capacidade produtiva e a competitividade em mercados com margens apertadas, como os de autopeças e oficinas. Tais práticas, também demonstram uma

orientação fundamentada à gestão, priorizando variáveis visíveis e frequentemente ligadas ao fluxo financeiro imediato e líquido.

Por outro lado, apesar dos maiores desvios-padrão, as menores médias entre as práticas de gestão de custos são: (V12) identifica a rentabilidade dos produtos, (V10) identifica os ganhos dos clientes e (V1) análise financeira de estoques – apontam uma lacuna no uso de informações estratégicas de mercado. A baixa adoção dessas ferramentas pode limitar a visão competitiva dos gestores, dificultando a elaboração de estratégias baseadas em comparação com as demais do mesmo ramo, diferenciação ou reposicionamento de preços. Essa realidade reforça as indicações de Ribeiro et al. (2023), que destacam a carência de visão estratégica em boa parte das MPEs que ainda exercem função com base em práticas intuitivas.

Como forma de ampliar a compreensão dos dados obtidos nesta pesquisa, utilizou-se da técnica de Análise Fatorial Exploratória para dar continuidade na análise. Assim, no que pese, a confiabilidade dos dados foi obtida no teste *Alfa de Cronbach*, com de índice de 0,822. Em pesquisas de natureza exploratória, Hair et al. (2009) consideram que acima de 0,60 o índice se apresenta como aceitável.

Na análise de adequação da amostra foi utilizado o teste KMO, que apresentou resultado de 0,596. Conforme Marôco (2010) o KMO acima de 0,50 representa alta capacidade de fatorabilidade. Também, realizou-se o Teste de Esfericidade de Bartlett's, com o resultado de significância de 0,00, o que rejeita a probabilidade de que a matriz populacional seja idêntica (Hair et al., 2009).

Tabela 5

Resultado dos testes de consistência das 14 (quatorze) variáveis

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett	KMO
	Sig.	
0,822	0,00	0,596

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A análise dos dados permite inferir que o conjunto de variáveis significativas explica 70,213% dos fatores utilizados na gestão de custos pelas empresas do ramo de oficinas mecânicas no local da pesquisa, conforme consta na Tabela 6. Desta forma, a resposta à questão norteadora desta pesquisa, a saber: quais os fatores determinantes a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos de oficinas mecânicas? encontra-se na Tabela 6, ou seja, o conjunto dos 17 (dezessete) fatores reunidos em 6 (seis) componentes são responsáveis por 70,213% da gestão custos nas respectivas empresas.

Tabela 6

Componentes dos fatores utilizados na gestão de custos

Fatores	Componentes					
	1	2	3	4	5	6
V1 - Análise financeira dos estoques						,677
V2 - Análise dos preços de venda e custo unitário.		,646				
V3 - Cálculo do lucro de cada serviço prestado, inclui o custo com a mão-de-obra.			,739			
V4 - Calcula o lucro de cada produto (peça) vendido.			,628			
V5 - Inclui todos os gastos (diretos e indiretos) na análise dos custos.					,558	

V6 - Faz anotações de informações de custos em planilhas.	,840					
V7 - Controla entrada e saída de caixa.					,702	
V8 - Costuma anotar todos os gastos feitos					,839	
V9 - Compara o preço do produto com o do concorrente.						,826
V10 - Faz previsão dos custos dos concorrentes				,788		
V11 - Identifica os ganhos dos clientes		,864				
V12 - Faz uma previsão do patrimônio dos concorrentes				,649		
V13 - Identifica a rentabilidade de todos os produtos	,816					
V15 - Observa o estado/qualidade dos móveis ou serviços usados para atendimento ao cliente		,717				
V16 - Os preços são definidos de acordo com uma estratégia				,684		
V17 - No cálculo dos custos considera o preço de reposição do estoque, no caso de vendas de peças	,616					
V18 - Faz o cálculo da capacidade de prestação de serviços nos períodos			,689			
% da variância de cada componente	28,273	10,109	9,652	8,377	7,407	6,395
% total de variância explicada	70,213					

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Entre os 6 (seis) componentes apresentados na Tabela 6, que juntos explicam 70,213% dos fatores determinantes a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos de oficinas mecânicas, considera-se que o principal deles é formado pelas variáveis: (V6) “anota as informações de custos em computador/cadernos”, (V13) “identifica a rentabilidade dos produtos” e (V17) “considera o custo de reposição dos estoques” e explica 28,273% do problema de pesquisa.

Apesar dos setores da economia serem diferentes, o que limita as possibilidades de comparações, aliás essa é uma das limitações dessas pesquisas, a falta de continuidade nos mesmos setores, os resultados obtidos nesta pesquisa em partes aproximam-se aos de Ribeiro *et al.* (2023), Costa *et al.* (2019) e Ribeiro *et al.* (2025). Enquanto, Almeida *et al.* (2012) apontam que apenas as empresas que adotam a estratégia de diferenciação utilizam-se de técnica de gestão de custos.

Vale ressaltar que Souza *et al.* (2014), evidenciaram a adoção de práticas de gestão de custos logísticos em níveis superiores aos encontrados em estudos empíricos relacionados. Ao contrário do que é indicado na literatura. No entanto, Santos *et al.* (2016, p. 153), “a maioria das empresas não utiliza a contabilidade na tomada de decisão, seja pelo fato de a informação contábil não refletir a real situação da empresa e/ou o gestor desconhecer sua utilidade”. Porém, (Callado; Callado; Almeida, 2014), pressões externas e internas, ao longo do tempo, podem influenciar as organizações que atuam em um determinado campo a se parecerem umas com as outras.

Outros estudos relacionados ao tema, desta pesquisa foram: Zonatto *et al.* (2014), que destacaram o controle na gestão de custos, (Callado; Pinho, 2014; Zanin *et al.* (2019), afirmam que as práticas gerenciais acerca de gestão de custos associam-se à natureza das características operacionais inerentes ao setor de atividade econômica.

Por fim, Ribeiro *et al.*, (2025) destacam que uma das premissas em estudos empíricos é a comparação com estudos precedentes, porém, estas são

consideradas prejudicadas por algumas questões, tais como: perfil das amostras, estratégias de pesquisa, técnicas de análise de dados, locais estudados, falta de abordagem teóricas, a relação das práticas de gestão de custos versus estratégias, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou identificar os fatores determinantes para a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado a gestores de empresas do Leste de Mato Grosso do Sul e Noroeste Paulista e, após sua organização, foram submetidos à análise estatística descritiva.

Os resultados permitiram identificar cinco práticas mais utilizadas na gestão de custos do setor: (i) cálculo do lucro de cada peça vendida; (ii) análise de preços de venda e custo unitário; (iii) observa o estado/qualidade dos móveis ou serviços usados para atendimento ao cliente; (iv) cálculo do lucro de cada serviço prestado, inclui o custo com a mão-de-obra; e (v) faz anotações de informações de custos em planilhas. Verificou-se que as práticas mais adotadas estão associadas ao controle direto e imediato das operações, refletindo uma abordagem pragmática e operacional condizente com o perfil das empresas pesquisadas, em sua maioria microempresas, de estrutura enxuta e atuação local.

Além disso, identificaram-se práticas menos expressivas, tais como: (i) verificação de custos diretos, indiretos e despesas; (ii) comparação de preços com concorrentes; (iii) previsão dos custos dos concorrentes; (iv) análise financeira de estoques; e (v) previsão de ativos e passivos de concorrentes. Esses resultados evidenciam lacunas na utilização de instrumentos de caráter estratégico, reforçando a necessidade de maior investimento em capacitação gerencial e na disseminação de ferramentas contábeis acessíveis, capazes de apoiar o processo decisório e o planejamento de longo prazo.

Tal evidência sugere uma ênfase as práticas de análise da lucratividade e do controle. Também, considera-se que as práticas relacionadas aos aspectos inclusão de todos os custos e ao custo dos concorrentes, não são efetivas. Por fim, por meio da análise fatorial exploratória é possível afirmar que o contexto analisado dos fatores determinantes para a adoção de práticas de gestão de custos por micro e pequenas empresas de venda de peças e prestação de serviços automotivos corresponde a 70,213%, por meio da variância explicada.

O estudo contribuiu de forma prática para o entendimento do comportamento gerencial das MPEs do setor automotivo, ao oferecer subsídios que podem apoiar políticas públicas, programas de capacitação e estratégias de suporte técnico de instituições como SEBRAE, associações comerciais e órgãos de fomento. No campo acadêmico, amplia a literatura ao evidenciar tanto as práticas mais recorrentes quanto aquelas menos exploradas pelas empresas.

No entanto, destacam-se algumas limitações. A coleta restringiu-se a um número reduzido de cidades e resultou em amostra pequena, não permitindo generalização dos achados. Além disso, as respostas foram baseadas na percepção declarada dos gestores, o que pode implicar vieses subjetivos.

Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra a outros setores e regiões, bem como adotar métodos mistos, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. Investigações comparativas entre setores distintos também podem

enriquecer a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas MPEs. Ademais, sugere-se explorar a relação entre o uso de sistemas de informação (como ERPs simplificados) e a qualidade da gestão de custos, além de analisar a influência da cultura organizacional e da formação dos gestores sobre a eficácia das práticas contábeis. Tais avanços podem subsidiar a construção de modelos mais robustos de gestão de custos, aplicados às especificidades das MPEs brasileiras.

REFERÊNCIAS

Ahmad, K. (2017). The implementation of management accounting practice and its relationship with performance in small and medium enterprises sector. *International Review of Management and Marketing*, 7(1), 342–353. <https://dergipark.org.tr/en/pub/irmm/issue/32094/355444>.

Almeida, L. B., Machado, E. A., & Panhoca, L. (2012). Práticas de gestão de custos e perspectivas estratégicas: um estudo na indústria da construção do estado do Paraná. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 14(44), 353-368. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v14i44.914>.

Araújo et al., (2022) – Revista Gestão e Desenvolvimento <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/5396>

Beulke, R., & Bertó, D. J. (2000). *Gestão de custos e resultado na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres*. São Paulo: Editora Saraiva.

Birk, M., Fedato, G. A. L., & Pires, V. M. (2020). Os artefatos contábeis reproduzidos pela academia para os pequenos negócios. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 4(3), 115-119. <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1508>.

Bromwich, M. (1990). The case for strategic management accounting: the role of accounting information for strategy in competitive markets. *Accounting, Organizations and Society*, 15, 27-46. [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(90\)90011-1](https://doi.org/10.1016/0361-3682(90)90011-1).

Bruni, A. L., & Famá, R. (2012). *Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel* (6. ed.). São Paulo: Atlas.

Callado, A. A. C., & Pinho, M. A. B. de. (2014). Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas de diferentes setores de atividade. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 119–137. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2208>.

Callado, A. A. C., Callado, A. L. C., & Almeida, M. A. (2014). Isomorfismo e práticas de gestão de custos: um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4(1), 204–217. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/15928>.

Carraro, N. C., Bianchini, F. G., Ribeiro, S. P., & Fantato, M. F. (2022). Utilização de métodos de custeio pelo agronegócio como forma de gerar vantagem competitiva.

Custos e @agronegócio online, 18, 295-328.
<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v18/OK%2014%20custeio.pdf>.

Costa, W. P. L. B. da., Silva, J. D. da., Leone, R. J. G., Júnior, L. A. F., & Silva, S. L. P. (2019). Fatores determinantes para adoção das práticas da gestão de custos nas empresas de fruticultura. *Custos e @agronegócio online*, 1(4), 144–164.
<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v15/OK%207%20fruticultura.pdf>.

Costa, W. P. L. B. da., Silva, J. D. da., Leone, R. J. G., Pessoa, M. N. M., & Silva, S. L. P. (2016). Fatores influenciadores da adoção de um método de costing na perspectiva de profissionais em contabilidade com atuação no setor industrial. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia - RACE*, 15(3), 1169–1192.
<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/7285>.

Costa, W. P. L. B., Lima, O. C. de, Silva, S. L. P., & Silva, J. D. (2022). Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas. *Revista Brasileira De Contabilidade E Gestão*, 11(21), 038–059.
<https://doi.org/10.5965/2764747111212022038>.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.

Farias, A. K. A. De., Araújo, D. J. C., & Fernandes, M. S. A. (2016). Práticas de gestão de custos: um estudo em indústrias alimentícias da Paraíba. In *Congresso Brasileiro de Custos – ABC* (23. ed., pp. 1-16). Porto de Galinhas: ABC.
<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4197/4198>.

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6. ed.). Porto Alegre: Bookman.

HECKE, A. P., VOESE, S. B., & NASCIMENTO, C. (2010). A percepção sobre a gestão de custos por gestores e colaboradores de uma instituição de ensino superior na cidade de Curitiba/Paraná. *InterSciencePlace*, 3(15), 58-73.
<http://www.interscienceplace.org/index.php/isp>.

HEIDHUES, P., & KŐSZEGI, B. (2014). Regular prices and sales. *Theoretical Economics*, 9(1), 217-251.
<https://econtheory.org/ojs/index.php/te/article/viewArticle/20140217>.

HENDRIKSEN, E. S., & BREDAS, M. F. Van. (1999). *Teoria da Contabilidade* (Tradução de A. Z. Sanvicente). São Paulo: Atlas.

HOPPER, T., KOGA, T., & GOTO, J. (1999). Cost accounting in small and medium sized Japanese companies: an exploratory study. *Accounting and Business Research*, 30(1), 73-86. <https://doi.org/10.1080/00014788.1999.9728925>.

KAPLAN, R. S., & NORTON, D. P. (1992). The balanced scorecard - medidas que impulsionam o desempenho. *Harvard Business Review*. https://www.steinbeis-bi.de/images/artikel/hbr_1992.pdf.

KASSAI, S. (1997). As empresas de pequeno porte e a contabilidade. *Caderno de Estudos*, 9(15), 60-74. <https://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5613>.

Vásquez & Barrios, (2024) – Revista Cubana de Salud y Trabajo <https://revistas.reduc.edu.cu/index.php/salud-trabajo/article/view/e479>.

LIMA, A. N., & IMONIANA, J. O. (2008). Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2(1), 28-48. <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/30>.

MACHADO, M. J. (2009). Métodos de repartição dos custos indirectos utilizados pelas PME's industriais portuguesas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 6(11), 11-36. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2009v6n11p11>.

MACHADO, M. J. C. V. (2012). Activity Based Costing Knowledge: Empirical study on small and medium size enterprises. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(18), 167-186. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n18p167>.

MARÔCO, J. (2010). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number.

MARTINS, E. (2018). *Contabilidade de Custos* (11. ed.). São Paulo: Atlas.

MEJÍA-ARGUETA, C., HIGUITA-SALAZAR, C., & HIDALGO-CARVAJAL, D. (2015). Metodología para la oferta de servicio diferenciado por medio del análisis de costo de servir. *Estudios Gerenciales*, 31(137), 441-454. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S012359231500056X>.

Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. (2024, Outubro, 19). *Mapa de Empresas: Boletim do 1º Quadrimestre 2024*. Recuperado em 19 de outubro de 2024 de: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf>.

Oliveira & Gonçalves, (2021) – Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (RB&GDR) <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6347>.

RIBEIRO, S. P.; TSUNODA, M. T.; OLIVEIRA, T. F. de.; ARAUJO, T. S. Fatores constitutivos para adoção das práticas da gestão de custos. **Contabilometria – Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 10, n. 2, p. 85-97, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2681>.

Ribeiro, S. P., Tsunoda, M. T., Brandt, E. A., Tisott, S. T., Carraro, N. C. (2025). Práticas de gestão de custos por institutos de beleza. **Contabilometria – Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 12, n. 2, p. 138-154, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/3315>.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. (2013). *Anuário do trabalho na Micro e Pequena Empresa*. 6.– Brasília, DF; DIEESE. http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf.

Souza, J. H., Roque, M. R., dos Santos, C. A. ., Albuquerque, A. F., & Silva, I. F. N. . (2021). A Influência de Fatores de Sucesso das Micro e Pequenas Empresas na Utilização dos Artefatos de Controle Gerencial. *Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas*, 6(02), 1–22. <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/334>.

Teixeira, P. da C., Freitas, C. L. L. de, & Brito, Z. M. de. (2024). A importância da gestão de custos para a lucratividade de micro e pequenas empresas: um estudo de caso em Manacapuru-AM. *Revista Acadêmica Online*, 10(52), e235. <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n52.235>.